

BOLETIM informativo



Mala Direta
Postal

1000015118-8/2006-DR/PR

FAEP

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI
nº 1136
16 a 22 de maio de 2011

Tiragem desta edição:
24.000 exemplares

Fernando Santos

Café

Pequenos
produtores
no "limbo"



Código: votação virou "iô-iô"

A dispensa do termo de compromisso de Averbação de Reserva Legal

2 Código Florestal
Virou iô-iô

4 Corregedoria
Corra ao cartório



Sistema FAEP

6 Viagem Técnica
Delegação da FAEP na Europa

9 Arrendamento
Nova chance aos estrangeiros

10 SENAR-PR
Software para treinamento



12 Café
Mecanização a juros baixos

15 Cantuquiriguaçu
As Casas Rurais no Oeste

18 Via Rápida
Os valores de Quino, a Epilepsia, a Cana benta, a Cara pelada, Psicologia antes e depois

20 Cursos
Mulher Atual, Mercado Futuro, Produção Artesanal de Alimentos Corte e Costura, JAA e Posses

O Código Florestal

Nesta semana recomeça tudo de novo

Na democracia, tamanho não é documento. O líder do governo na Câmara Federal, o petista Cândido Vacarezza, tem quase 2 metros de altura e supera com facilidade uns 120 quilos. Mesaque Kecot Veres é um pequeno produtor e presidente do Sindicato Rural de Irati, tem estatura baixa e é franzino com seus 65 quilos. Chave nas negociações, o líder do governo teve seus momentos de fama na manhã de quarta-feira passada (11) no salão verde do Congresso, vendo-se constantemente cercado por jornalistas com seus indefectíveis microfones, câmeras e luzes. Falava da Reserva Legal apenas para a Agricultura Familiar. Anônimo, Mesaque observava a cena.

Quando o encorpado Vacarezza encerrou satisfeito suas entrevistas, o homem de Irati surpreendeu:

- Deputado, deputado - exclamou Mesaque interrompendo a trajetória do líder governista.
- Sim, como não - atendeu solícito Vacarezza.
- Desculpe deputado, mas eu sou um pequeno produtor e meus dois filhos que me ajudam na propriedade vão para a escola. Se eu contratar dois empregados, deixo de ser pequeno produtor. O senhor vai me prejudicar?

Atônito e embasbacado, Vacarezza apenas soluçou: "Conversamos mais tarde".

A única conversa que Mesaque e mais de 5,2 milhões de proprietários rurais do Brasil, que plantam 330 milhões de hectares, ocupando apenas 38,7% do território nacional, ouviram aconteceu aos 5 minutos do dia seguinte, 12.

Renato Araújo / ABR



Renato Araújo / ABR



J. Batista



estal virou um “iô-iô”



Quando tudo parecia acertado para finalmente ocorrer a votação em plenário do Código, Vacarezza subiu à tribuna. Ele acabara de ter cochichos atrás da mesa da presidência da Câmara com o líder do PT, Paulo Teixeira, e experientes parlamentares também cochiraram “vem coisa aí”.

E veio. Os partidos da base do governo que haviam, minutos antes, negado a retirada do Código da pauta de votação sugerida pelo PSOL, voltaram atrás. Obedeceram a ordem de Vacarezza que justificou o recuo. “Sabemos da vontade individual de cada um nesse plenário, mas não quero fazer uma votação para derrotar ruralistas ou o governo. Chegamos a um impasse, mas essa votação o governo não quer fazer no escuro”, afirmou.

O interessante é que depois de 12 horas de negociações no gabinete de Vacarezza entre lideranças do governo e o deputado Aldo Rebelo, autor do substitutivo que seria votado, disseram que tudo estava muito claro, havia entendimento para se votar.

Impasse e fraude

O maior impasse nas negociações foi em relação às áreas de preservação permanente (APPs) situadas à beira de rios e encostas. Essas áreas seriam regulamentadas por meio de decreto federal, atendendo a três critérios básicos: ter utilidade pública, interesse social e baixo impacto ambiental. Isso seria como dar um cheque em branco ao governo para dispor de áreas privadas. Os governistas querem um texto que evite a necessidade da presidente Dilma Rousseff se desgastar com a opinião pública com vetos ao texto.

Mas o começo da madrugada de quinta-feira (13) esquentaria o plenário com a suspeita de suposta fraude no texto final do novo Código Florestal, apresentado pelo

relator Aldo Rebelo (PC do B-SP). A confusão começou quando o líder do PT na Câmara, deputado Paulo Teixeira (SP), disse na tribuna que o texto final apresentado por Aldo Rebelo havia sido alterado com relação ao que foi acordado em reunião de líderes às 21h. Na verdade, líderes da oposição denunciaram que Vacarezza, Teixeira e Henrique Alves líder do PMDB é que haviam alterado o texto acordado com a Casa Civil e prestes a ser votado. Em seguida, a ex-senadora do PV Marina Silva postou no microblog Twitter: “Estou no plenário da Câmara. Aldo Rebelo apresentou um novo texto, com novas pegadinhas, minutos antes da votação. Como pode ser votado?!”

Aldo Rebelo, então, pediu a palavra e disse: “A fala infeliz do deputado Paulo Teixeira (de que Aldo havia alterado o texto em relação ao acordo) deu razão para a ex-senadora Marina Silva, que postou em seu Twitter que eu fraudei o texto. Quem fraudou, quem contrabandeou madeira, foi o marido da senadora.”

Rebelo se referia a reportagens publicadas no ano passado sobre o suposto envolvimento do marido de Marina, Fábio Lima, em fraudes no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama).

O relator negou que tenha feito alterações no texto acordado com as lideranças da Câmara. “Eu não mudei e tenho testemunhas: o líder do governo, o líder do PMDB e os demais líderes que estavam na Casa. Já existe o relatório e ele foi apresentado. Não é estaca zero quando você já tem a matéria pautada e o relatório lido”, afirmou o relator do projeto de lei que muda o Código Florestal. Esta semana o “iô-iô” em que se transformou a votação do novo Código continua. Continua? *

Averbação de Reser

Desmembramento de áreas rurais: se apresse, o prazo é curto

Em atendimento ao requerimento protocolado pela FAEP junto à Corregedoria Geral de Justiça do Paraná, os produtores rurais do Estado obtiveram uma vitória na questão da exigência do Termo de Ajustamento de Conduta para fins de subdivisão, desmembramento, unificação ou fusão da propriedade rural. O prazo é curto, até o dia 11 de junho próximo, mas a burocracia diminuiu.

O desembargador Lauro Fabrício de Mello, Corregedor da Justiça, emitiu decisão na semana passada, onde suspende a aplicação do item 16.6.13 do Código de Normas da Corregedoria. Isso significa que não é preciso apresentar nos Cartórios de Registro de Imóveis o Termo de Compromisso de Averbação de Reserva Legal. Após o dia 11 de junho a exigência desse Termo volta a vigorar por força do decreto 6514/2008. São, portanto, 30 dias para obter o registro em Cartório da subdivisão da propriedade rural.

De acordo com o corregedor, foi expedido ofício circular aos Registradores de Imóveis e aos Juízes Corregedores do Fórum Extrajudicial do Paraná, onde foi anexado o texto completo da decisão.

Essa medida era uma aspiração dos produtores rurais que não obtinham os registros, em virtude da exigência dos Cartórios da Averbação da Reserva Legal. A medida do Corregedor, portanto, permite agora que os produtores resolvam rapidamente tais questões (subdivisão de suas terras), sem a necessidade de documento do órgão ambiental.



Arquivo

Essa medida era uma aspiração dos produtores rurais que não obtinham os registros, em virtude da exigência dos Cartórios da Averbação da Reserva Legal.

A Decisão da Corregedoria Geral de Justiça do Estado do Paraná, que suspendeu os efeitos do item 16.6.13 do Código de Normas até 11 de junho de 2011, foi obtida a partir de Requerimento formulado em outubro de 2010 pela FAEP, por intermédio da Advocacia Cleverson Marinho Teixeira perante a própria Corregedoria.

A decisão de se adotar referida medida, surgiu do impasse criado junto aos cartórios, após a decisão judicial favorável obtida no mandado de segurança em que se discutiam questões ligadas a regularização da reserva legal; iniciada em 2005, com trânsito em julgado no final de 2009.

Isso porque, não mais podendo exigir a “averbação da reserva legal” para que o proprietário de imóvel rural realizasse qualquer tipo de alteração na descrição de sua propriedade, conforme estava previsto no item 16.7.6.1 do Código de Normas do Estado do Paraná, passaram a adotar a exigência descrita no item 16.6.13 do mesmo ordena-

va Legal



mento, que assim prescrevia:

“16.6.13 – Não serão registrados, nem averbados, as escrituras públicas ou quaisquer documentos que digam respeito à subdivisão, desmembramento, unificação e fusão de propriedade rural, sem a apresentação do termo de compromisso expedido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que será averbado na matrícula do imóvel, bem como o cumprimento dos dispositivos da Lei nº 10.267/2001, regulamentada pelo Dec. nº 4.449, de 30 de outubro de 2002”. (grifo nosso).

Em assim procedendo, restou demonstrado que o óbice à realização de qualquer ato imobiliário por falta de apresentação do termo de compromisso, implicaria em antecipar exigência que a priori, está prevista para entrar em vigor em 11 de junho de 2011.

Não foi outro o entendimento exarado pelo Ilustre Desembargador Lauro Augusto Fabrício de Melo, que assim se manifestou:

**Klaus Dias
Kuhnen é
assessor
jurídico da
FAEP**

Fernando Santos



“Desse modo, é intuitivo que o item 16.6.13 do Código de Normas, ao condicionar que os registros ou averbações de escrituras públicas ou quaisquer outros documentos que digam respeito à subdivisão, desmembramento, unificação e fusão da propriedade rural somente poderão ocorrer se houver a apresentação do termo de compromisso, expedido pelo Instituto Ambiental do Paraná, não está observando que a própria legislação federal que trata do assunto concedeu um prazo para que os proprietários de áreas rurais averbem a reserva legal ou firmem termo de compromisso”.

Ainda, fazendo um paralelo ao mandado de Segurança que suprimiu o item 16.7.6.1, sentença: “Portanto, mutatis mutandi, a mesma lógica sugere que o item 16.6.13 ... também seja suspenso, ao menos até a entrada em vigor do artigo 55 do Decreto Federal nº 6.514/2008 ou seja, 11 de junho de 2011”.

De todo o exposto, importa ao produtor rural a possibilidade de realizar quaisquer atos notarias que digam respeito a subdivisão, desmembramento, unificação e fusão de sua propriedade rural, independentemente da apresentação do termo de compromisso, até 10 de junho próximo.

Vale destacar que o desembargador determinou a expedição de ofício circular aos registradores de imóveis, remetendo-lhes cópia da decisão.

A decisão na íntegra está disponível no site da FAEP.

Klaus Dias Kuhnen *

Produtores do Par

Grupo que participa da viagem está percorrendo propriedades rurais na França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália

O primeiro grupo de presidentes de sindicatos rurais do Estado e técnicos do Sistema FAEP, das secretarias estaduais da agricultura, meio ambiente e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que participa da viagem técnica internacional promovida pela FAEP, chegou na semana passada a Paris, na França, iniciando o roteiro de visitas técnicas pela Europa. Liderada pelo diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, a comitiva paranaense está visitando propriedades, laboratórios, entidades e associações ligadas à área rural em quatro países europeus: França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália.

Durante 16 dias, o grupo, composto por 34 pessoas, observará os principais avanços, técnicas agrícolas e o comportamento da agropecuária europeia. A programação contempla visitas técnicas a propriedades e laboratórios nos arredores de Paris, Bruxelas, Rotterdam, Amsterdam, Arnhem, Colonia, Frankfurt, Bolonha, Roma e Milão. O objetivo é obter dividendos, experiências e boas ideias que possam ajudar no desenvolvimento da atividade rural no Estado. Os produtores paranaenses, que embarcaram para a Europa no dia 7 de maio, retornam ao Brasil neste domingo, dia 22.



VISITAS TÉCNICAS

Ponto de partida

A Choqueuse Les Bernards foi o ponto de partida para as visitas técnicas realizadas pelo grupo. A propriedade, que há 400 anos era um castelo, pertence a um conde e há três gerações (85 anos) é arrendada para a família do técnico agrícola Didier Verbeke, de 41 anos. Com a ajuda da esposa e mais dois irmãos, o produtor planta grãos, beterraba e trabalha com avicultura e gado.

A comitiva paranaense se surpreendeu com a jovialidade do produtor, frente às dificuldades de sucessão familiar encontradas no Brasil. “É um rapaz novo, disposto a morar no campo e se dedicar à atividade rural. O que é muito raro em nosso país” observou o presidente do Sindicato Rural de Sertanópolis, Antonio Osvaldo Terassi. Ele acredita que o subsídio governamental recebido pelo produtor - €

Paraná na Europa



**Ao lado
o diretor
financeiro da
FAEP, João
Luiz Rodrigues
Biscaia, o chefe
da Defesa da
Seab, Marco
Antonio
Teixeira Pinto
e dirigente
francês**



**Grupo do Paraná
embarcou para Paris
no dia 7 de maio.
Retorno será neste
domingo dia 22**



42 mil (R\$ 96,6 mil) por ano, pagos pela União Europeia para a área de 115 hectares – é o estímulo para mantê-lo na propriedade. “Se no Brasil tivesse uma política com esse perfil conseguiríamos segurar o jovem na atividade agrícola”, ressalta Terassi.

Para receber o subsídio, Verbeke precisa desenvolver ao menos quatro atividades na propriedade. Segundo ele, o valor é definido de acordo com a área, projeto e com a apresentação da situação de legalidade da propriedade nos órgãos competentes, incluindo questões ambientais.

Na opinião dos produtores paranaenses, o estímulo governamental à diversificação na propriedade, além de ser uma maneira de manter o jovem produtor no campo, cria

novas fontes de renda. “É algo que precisava ser levado para o Brasil, basta a gente passar para frente”, acredita o presidente do Sindicato Rural de Querência do Norte, Denilson Antonio Aita.

Mesmo com os subsídios, a propriedade ainda está com produtividade em desenvolvimento se comparada a propriedades do mesmo porte no Brasil, como observa o presidente do Sindicato Rural de Perobal, João Augusto Paloan Toesca: “A avicultura é incipiente e de uso exclusivo para a comunidade, nós fazemos o processo industrial. Mas eles conseguem se manter em virtude do subsídio. Se esse produtor estivesse no Brasil passaria fome caso o governo não o sustentasse”, acredita Toesca.



Comitiva visitou a "CNA francesa"

Centro Experimental

O grupo também conheceu uma das propriedades de pesquisa do Centro Experimental da Câmara de Agricultura de Oise, que realiza pesquisas agrícolas como rotação de culturas, eficiência de defensivos agrícolas, impacto ambiental e validação de variedades de culturas. Como entidade federal, é financiada pelos impostos pagos pelos produtores, mas também atende à demanda da iniciativa privada.

As pesquisas são divulgadas pelo site por meio de boletins técnicos de acesso ao público geral. Dados mais aprofundados são fornecidos a assinantes. O trabalho científico é muito valorizado pelos produtores europeus que o vêem como referência para o planejamento de sua produção.

As pesquisas são realizadas em áreas arrendadas de produtores rurais. A propriedade visitada pelo grupo, por exemplo, tem 140 hectares de área produtiva e pertence a Philippe Lambert. Do total, 14 hectares são arrendados para pesquisas. Segundo Lambert, não se visa lucro com as pesquisas, apenas o retorno técnico obtido com as informações científicas.

A "CNA francesa"

A Federação da Agricultura da França (FNSEA) foi destino da comitiva paranaense no segundo dia de visitas. A entidade atua por meio de 22 federações regionais, representando 20 mil sindicatos locais. O diretor de comércio exterior da federação Claude Soudé, que recepcionou o grupo, fez uma palestra para apresentar as principais informações sobre a entidade e números da agropecuária francesa.

A FNSEA representa todos os produtores rurais, independente do tamanho da propriedade. A contribuição sindical, calculada em cima do número de associados do sindicato, tipo de produção e área, é o que mantém a entidade. De acordo com Soudé, a principal missão é a preservação do meio ambiente, qualidade dos produtos, organização do setor e a sucessão familiar. Segundo ele, há grande interesse em estimular a permanência de jovens agricultores no campo. Para isso, são oferecidos benefícios como facilidade de crédito e formação durante os 10 primeiros anos de atividade dos jovens.

O diretor de comércio exterior também destacou a atuação política dos agricultores franceses, que mantêm independência e se organizam por cadeias para fortalecer sua representatividade na defesa dos interesses políticos e econômicos da cadeia produtiva. Maior produtora da União Europeia, a França mantém 29.584.000 hectares de terras agrícolas.

Na opinião do presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, na região Noroeste, Adair Joaquim Geraldi, a visita à "CNA francesa" foi proveitosa. Principalmente no que diz respeito à relação do sindicalista francês ligado à Via Campesina, José Bové, com a agricultura. "Fomos informados que ele nunca fez parte do contexto da agricultura francesa, não planta, nunca foi associado a sindicato e não é bem visto pela federação", ressaltou. "E vai para o Brasil ditar regras de preservação ambiental, transgênicos e nem sequer planta", reforçou.

A questão ambiental também chamou atenção do presidente do sindicato de Campo Mourão, Nelson Teodoro de Oliveira. Ele constatou que a preocupação dos franceses está mais voltada para o bem estar dos animais "do que com as florestas e beira de rios. Além disso, eles recebem subsídios para preservar". *

Arrendamento de terras a estrangeiros

Governo pretende driblar restrições legais

O Brasil pode adotar uma política de arrendar terras agrícolas para estrangeiros, no que seria uma forma de driblar restrições legais à venda de propriedades para empresas do exterior e fomentar investimentos no setor, afirmou o ministro da Agricultura, Wagner Rossi.

No ano passado, estrangeiros que buscavam comprar grandes propriedades começaram a encontrar obstáculos legais, depois de o procurador-geral reinterpretar a lei em meio a preocupações de que investidores estrangeiros estariam especulando no mercado de terras.

Mas a presidente Dilma Rousseff, que assumiu o cargo em janeiro, busca agora formas de flexibilizar as restrições a investimentos estrangeiros no setor.

Rousseff, considerada por muitos mais pragmática que Luiz Inácio Lula da Silva, quer encorajar investimentos estrangeiros ao mesmo tempo em que toma medidas para evitar especulações.

Árabes e chineses

“É importante que eles venham e façam esses investimentos”, afirmou o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, citando a indústria de papel e celulose como uma das que podem ser beneficiadas com novos investimentos.

Embora as exportações agrícolas tenham impulsionado a economia brasileira, Rossi afirmou que a falta de capital estrangeiro tem privado o país de ganhar expertise, o que aumentaria a sua eficiência e competitividade.

As regras para compras de terras por estrangeiros ficaram mais rigorosas no ano passado após crescentes preocupações das autoridades com eventuais compras de fundos soberanos, particularmente do Oriente Médio, além do interesse da China em áreas brasileiras.



Reprodução

Pelo menos 15 bilhões de dólares em investimento estrangeiro em terras brasileiras foram suspensos desde a reinterpretação da lei, de acordo com analistas do setor.

As mudanças não afetam vendas anteriores, e estrangeiros ainda podem deter entre 250 e 5 mil hectares, dependendo da região.

Modelo australiano

Rossi citou a legislação da Austrália, que permite arrendamento por 99 anos, como exemplo de um sistema que o Brasil quer introduzir. Os prazos podem ser próximos a 50 anos, mas detalhes ainda precisam ser trabalhados, segundo ele.

“O que não precisamos é de cessão de terras, mas de parcerias”, afirmou Rossi a um grupo de jornalistas estrangeiros. O governo também busca estabelecer uma comissão interministerial para estudar compras de terras por estrangeiros caso a caso, para determinar se os negócios seriam benéficos ao Brasil.

“Se isso é aprovado, não haverá um problema. Você vai em frente e compra a sua terra”, disse ele, acrescentando que o procurador-geral está estudando opções legais junto com outros ministérios e irá recomendar uma posição do governo.

Rossi disse que se o caminho do arrendamento for escolhido, ele poderia ser introduzido o mais breve possível neste ano.

(O Estado de São Paulo – 9.05.2011)

SENAR-PR capacita instrutores para versão 2010 do RuralPro

O SENAR-PR promoveu no final de abril a capacitação de cerca de 30 instrutores dos cursos de Gestão Rural para a nova versão do software RuralPro, desenvolvido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF). A entidade, que já disponibiliza o software gratuitamente em seusite (www.sistemafaep.org.br/SenarPR), começou a oferecer um curso específico para os produtores rurais sobre a utilização correta da ferramenta.

A capacitação, realizada no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, foi conduzida por Renato de Lima Dias, um dos técnicos da Emater-DF responsável pelo desenvolvimento do software. Isso foi possível porque o SENAR-PR e a Emater-DF mantêm um termo de cooperação técnica para atividades de ensino e pesquisa, extensão e de desenvolvimento científico e tecnológico. Segundo

Software de gestão da propriedade desenvolvido pela Emater-DF foi atualizado. O treinamento foi conduzido por um dos autores da ferramenta



SENAR-PR



Adriana Salvadori, técnica do SENAR-PR para os cursos de Gestão Rural, esse tipo de treinamento, permitido pelo acordo, é uma oportunidade para que proponham melhorias ao software, além da atualização constante dos instrutores. A versão 2010 do RuralPro estará disponível no site do SENAR-PR no dia 17 de maio.

Formação

O curso do SENAR-PR que aborda a utilização do software RuralPro aconteceu pela primeira vez em 2010, ainda em formato piloto. Foram realizados 14 treinamentos com 210 produtores rurais de todo o Estado. Neste ano, o curso entrou na grade oficial de capacitações e tem a carga horária de 24 horas.

Para participar é preciso ter feito um dos cursos de gestão que a entidade oferece, como Empreendedor Rural, Gestão Básica e Avançada e Inclusão Digital. “A intenção é que todos participem de um desses cursos e comecem a utilizar o software. A ferramenta permite analisar o desempenho econômico da propriedade,” diz Adriana.

Os interessados no curso de Software



RuralPro do SENAR-PR podem procurar o sindicato rural de seu município. No site do Sistema FAEP há uma listagem completa com informações dos sindicatos rurais do Paraná, bem como das regionais do SENAR. Acesse: www.sistemafaep.org.br.

RURALPRO

O software RuralPro permite que produtores e técnicos analisem de forma simples e objetiva o desempenho econômico de suas propriedades rurais e de suas atividades. Com layout interativo e interface simplificada, a ferramenta possibilita que o usuário faça simulações com diferentes custos de produção, disponibilidade de mão de obra e renda a ser obtida. Em entrevista à revista Balde Branco, na edição de setembro de 2010, o técnico da Emater-DF Renato de Lima Dias explica que a ferramenta ainda fornece um relatório para a tomada de decisões do produtor, permitindo a intervenção no processo produtivo, maximizando lucros, diminuindo riscos e potencializando pontos fortes. *

MEIO AMBIENTE

Assessoria de imprensa



PROesa

novo programa ambiental

Programa paranaense prevê repasse de dinheiro para produtores que preservam nascentes de rios

No dia 3 de maio o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, participou da audiência pública, em Brasília, sobre o Programa Estadual de Água e Solos (PROesa) elaborado pelo governo estadual. Entre as propostas do plano estão a construção de 2.500 moradias rurais por ano e a implantação de sistemas de água tratada a 800 comunidades paranaenses. Além disso, os produtores que preservarem nascentes de rios irão receber repasses que variam de R\$ 25 a R\$ 75 mensais, de acordo com a importância da nascente. O programa é alicerçado em seis pilares: Berço d'água, Mina d'água, Copo d'água, Saúde rural e Paraná em campo, cuja meta é proporcionar condição de vida decente para os agricultores.

A pretensão do governo do Estado é inserir o PROesa nos programas de investimentos do Ministério da Agricultura, como o Moderinfra (Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem) e o Moderagro (Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais). Constantes do Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011 do Ministério da Agricultura, esses programas apoiam e incentivam a instalação e modernização de unidades armazenadoras e agroindústrias, além de outras ações. *

O pequeno produtor de café tem agora um estímulo a mais para investir na mecanização da colheita, uma das etapas mais custosas no processo de produção do grão verde. O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), responsável por políticas de crédito para pequenos agricultores, acaba de incluir entre os equipamentos já financiados, os primeiros dois modelos de máquinas de colher café. Todos esses equipamentos podem ser financiados com juros de 2% ao ano e carência de três anos para iniciar os pagamentos das parcelas. A ideia é reduzir pela metade os custos na colheita de café nas pequenas propriedades agrícolas e elevar a lucratividade do agricultor, permitindo que ele continue na atividade.

Nos últimos anos, houve grande aumento nos custos de mão de obra na cafeicultura, tanto nas faixas de menores ganhos, devido aos aumentos significativos do salário mínimo, como em outras faixas de remuneração, já que há pouca disponibilidade de trabalhadores qualificados.

Segundo estudos do MDA, cerca de 75% da produção de café no Brasil ocorre em pequenas propriedades, onde os gastos com a colheita manual giram em torno de 30% do custo total de produção. Com a adoção da mecanização na colheita, o ministério calcula que haveria uma redução desse gasto em 50%, o que levaria a participação da colheita no custo total de produção a 15%.

“A mecanização vai contribuir para a estabilização demográfica rural” afirmou o ministro do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence, que mostrou os novos equipamentos durante o Agrishow, evento de tecnologia agrícola realizado em Ribeirão Preto (SP). Para o programa Mais Alimentos do MDA, que permite aos pequenos produtores a compra dos equipamentos, o governo disponibilizou para a safra 2010/2011 cerca de R\$ 5 bilhões. Segundo Florence, esse valor poderá dobrar para a próxima safra.

Com informações da Reuters

Mecanização a

O PRONAF precisa alterar o enquadramento dos



Cerca de 75% da produção de café no Brasil ocorre em pequenas propriedades, onde os gastos com a colheita manual giram em torno de 30% do custo total de produção.

Mais fôlego ao café do PR

A FAEP em conjunto com a Ocepar e a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Paraná (Seab) já haviam solicitado ao governo federal no documento de propostas ao Plano Agrícola e Pecuário 2011/12, um maior incentivo para esse pequeno produtor. Segundo o engenheiro-agrônomo do Departamento Técnico Econômico da FAEP Claudius Augustus Faggion Filho “a medida do MDA vem ao encontro das reivindicações para a reestruturação da cafeicultura paranaense. Permite a compra de equipamentos que modernizam a propriedade e por consequência reduzem seus custos”.

juros baixos

produtores



CRESCER PODE CUSTAR CARO

Arquivo pessoal



O cafeicultor Devanildo Xavier, com propriedade em Congonhas, na região Norte do Estado, está na atividade há mais de 40 anos. É um caso típico do contra-senso do governo federal. Ele seguiu os passos do pai na cafeicultura e acredita que só com o financiamento facilitado vai viabilizar de vez a mecanização da sua colheita. “Hoje a mecanização é inevitável para quem quer ficar na atividade. A mão de obra para o café, além de cara, está escassa”, argumenta Xavier.

Tanto que há cinco anos, Xavier começou a adaptar a lavoura de 25 hectares para iniciar a mecanização. “Começamos ajustando o espaçamento nas entrelinhas e linhas para a movimentação da máquina. Ainda não adquirimos o equipamento em função do alto investimento”, explica, referindo-se a uma colheitadeira automotriz, com custo estimado em R\$ 470 mil.

Além de iniciar os investimentos na mecanização, o cafeicultor de Congonhas também apostou na diversificação para não precisar sair da atividade. “Tem produtor que trabalha com café e leite. Eu escolhi café e frango”, brinca Xavier, que iniciou na avicultura em 2002. Ao buscar informações sobre a nova atividade ele percebeu que poderia integrar as duas utilizando a palha do café para compor a cama de aviário e a cama para adubar a lavoura. Um ciclo que dobrou a produção de café, hoje em torno de 40 sacas por hectare. “Somos artistas da produção”, considera o produtor. Integrado à Seara Alimentos, de Jacarezinho, Xavier mantém um total de 56 mil animais, criados em dois aviários.

Xavier, porém, estará num impasse: se mantiver seus bons índices de produtividade será “expulso” do Pronaf e terá que mergulhar nos juros usuais da agricultura, incompatíveis com o tamanho de sua propriedade.

Divulgação

O “limbo” dos pequenos produtores

O MDA tem desenvolvido boas iniciativas em políticas agrícolas, mas em muitos casos o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) coloca rédeas curtas ao crescimento das atividades nas pequenas propriedades. O governo, ao utilizar critérios de renda, tamanho de propriedade e uso de mão de obra, bloqueia iniciativas de melhoria nas pequenas propriedades, pois isso significaria ultrapassar os limites fixados no PRONAF e perder benefícios como taxas reduzidas em financiamentos, por exemplo.

Dessa forma, milhares de pequenos e médios produtores ficam num limbo, às margens dos benefícios oferecidos pelo PRONAF. “O que está ocorrendo, hoje, principalmente no sul, é a redução da procura por linhas de financiamento do PRONAF”, diz o engenheiro agrônomo Claudius Augustus Faggion Filho, da FAEP, “porque é da natureza do agricultor buscar alternativas para aumentar sua renda”. De fato, ao olhar para o vizinho mecanizado, naturalmente o pequeno agricultor passa a sonhar com esse

“O que está ocorrendo, hoje, principalmente no sul, é a redução da procura por linhas de financiamento do PRONAF”

avanço tecnológico.

O exemplo clássico está na cafeicultura, onde o problema aumenta. A atividade exige muita demanda de mão de obra e o café é um produto de alto valor.

É preciso que o governo atente para o fato de que dois funcionários formais não dariam conta de uma propriedade de café. Superar dois empregados significa perder a condição de agricultor familiar. Além disso, o abatimento de 50% para a renda da cafeicultura deixa muitos pequenos cafeicultores fora do PRONAF, pois limita a produção total em cerca de 460 sacas de café. É necessário que o cafeicultor possa abater da sua receita 70%, assim como fazem produtores de flores e hortaliças. Por isso, a FAEP vai solicitar ao MDA novas formas de reenquadramento dos cafeicultores.

É verdade que o MDA tem avançado ao colocar a cafeicultura no programa “Mais Alimentos”. Hoje a maioria dos 12 mil produtores de café no Paraná é de pequenos produtores e a fixação de 70% para o “rebate” na renda é vital. *

CATÁLOGO MDA



Triturador e roçador
R\$ 15.641,00



Conjunto recolhedor abanador e ensacador de café capacidade de até 150 sacas por hora
R\$95.425,16



Carreta basculante rodado duplo sem pneus capacidade de 4200 litros
R\$8.306,72

Soprador de solo para colheita do café
R\$ 12.513,00



Arruador soprador para arruação de café turbo
R\$ 35.900,00



Colheitadeira de café tracionada por trator
R\$ 206.689,37

Espalhador de café úmido
R\$ 592,08



Lavador separador de café
R\$10.518,32

Confira a tabela completa no site do Sistema FAEP
http://sistemafaep.org.br/arquivos/listagem_de Equipamentos.pdf

Fotos: Divulgação

Cantuquiriguaçu

Desenvolvimento e educação para o campo

A FAEP é uma das 33 entidades que participa do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Cedraf) contribuindo para o processo de avaliação e aprovação dos projetos que recebem recursos federais. O objetivo do Cedraf é gerar emprego, renda e reduzir as desigualdades sociais e regionais em regiões com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). No Paraná foram identificados sete territórios rurais. Destes, quatro (Cantuquiriguaçu, Centro Paraná, Vale da Ribeira e Norte Pioneiro) recebem atenção especial e também são enquadrados como Territórios da Cidadania, cujo objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social das regiões. Criado em 2003, o Conselho recebe recursos do Pronat, do governo federal. Até agora, no Paraná, foram investidos R\$ 6 milhões.

A definição dos territórios é feita pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) que avalia os projetos com maior resposta, principalmente os de natureza educacional. O assistente técnico do Território de Cantuquiriguaçu, James Guido Xavier também endossa esta afirmação. “Nossa maior carência era na área de educação. Com este programa conseguimos levar a Universidade Federal da Fronteira Sul para uma área estratégica da região.”, explica

Não fosse o excesso de burocracia envolvendo projetos, que levam dois

Fotos: Lineu Filho



O jovem Willian com os avós na propriedade: "Ele é um orgulho pra gente", diz o avô

anos até a concretização, os resultados poderiam ser melhores. “Quando o recurso está para ser liberado, o prefeito já é outro e muitas vezes não há interesse de dar continuidade à proposta”, explica Reni Antônio Denardi, delegado federal do MDA no Paraná.

75% de aproveitamento

Os projetos aprovados em 2008, receberam recursos ao longo de 2009/2010 e apresentam resultados concretos. Por exemplo, a Casa Familiar Rural de Guaraniaçu, que oferece o curso Técnico em Agroindústria.

A Casa começou a funcionar há cinco anos com alunos dos municípios de Guaraniaçu, Diamante do Sul, Ibema e Campo Bonito. Atende atualmente 93 alunos ▶▶



Fotos: Lineu Filho

A prefeitura garante a manutenção da Casa Familiar Rural

divididos em quatro turmas em regime de alternância (uma semana na escola e uma semana na propriedade). O governo do estado cede cinco professores e um funcionário de serviços gerais e a prefeitura do município garante a manutenção da unidade.

“O trabalho que a Prefeitura desenvolve conosco faz toda a diferença. Além da elaboração do projeto arquitetônico da escola, o município é responsável pela supervisão pedagógica e a documentação escolar. Como nossa proposta pedagógica é diferenciada estamos pleiteando uma avaliação diferenciada dos alunos”, informa a coordenadora da escola Franciele Pilati Gervazoni.

O acompanhamento pedagógico dos alunos da Casa Familiar Rural é diferenciado. Além das notas, os alunos são avaliados pelo que desenvolvem nas propriedades.

O rendimento dos alunos segundo Franciele é de 75%. Mas alguns superaram e muito as expectativas como é o caso do jovem Wilian Lucas Jacomel, 15 anos. Ele começou a cursar a escola rural

em 2007. “Quando comecei meu pai não queria, mas eu quero trabalhar no campo. A primeira sugestão foi a criação de uma horta. Depois percebi que a gente tinha que diversificar e sugeri a criação de frangos caipiras. Agora ele me dá vez nas decisões”, afirma.

Wilian sugeriu e a família construiu um galpão, onde cria cerca de 200 frangos caipiras, com recursos do Pronaf. A produção é direcionada para o programa Compra Direta. “Agora nossa família não depende só da produção do bicho da sede, estamos diversificando também a produção de frutas”, completa Wilian.

Os avós do jovem, Maria e Euclides, têm a certeza de que ele representa o futuro da pequena propriedade de seis hectares. “Uma coisa boa é a convicção dele. Quando acredita em alguma coisa fala até convencer a gente. Pra ser pequeno produtor tem que ser assim meio teimoso”, completa o avô.



Fazem parte do território de Cantuquiriguaçu os municípios:

Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond.

O apoio do SENAR-PR a Cantuquiriguaçu



Franciele Pilati Gervazone,
coordenadora da Casa Rural

A Casa Familiar Rural garante aos alunos o currículo oficial exigido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas a parceria com o SENAR-PR garante aos pais dos alunos formação técnica e promoção social nas áreas trabalhadas pela escola nos temas geradores. Paralelamente ao currículo oficial, a escola define 20 temas geradores de acordo com a realidade da comunidade.

Na Casa Familiar de Guaraniaçu a escolha dos temas acontece em uma reunião anual com professores, pais e alunos. “Neste encontro os pais têm oportunidade de falar das suas necessidades e buscamos apoio do SENAR-PR para suprir as carências. Às vezes repetimos o curso para atender a demanda da comunidade como foi o caso da horticultura”, comenta a coordenadora da Casa Rural, Franciele Pilati Gervazone. Este ano o SENAR-PR já promoveu 184 cursos nos 20 municípios que compõem o Território de Cantuquiriguaçu e até o fim do ano serão oferecidos mais 458. Os temas variam de horticultura, aproveitamento de alimentos, conservas, cooperativismo, associativismo e floricultura. Além dos cursos técnicos também são oferecidos cursos de promoção social como Mulher Atual, Jovem Agricultor Aprendiz e Programa Empreendedor Rural.

Cursos realizados pelo SENAR-PR

Municípios	Realizados	Previstos	Total
Campo Bonito	10	08	18
Candói	10	23	33
Cantagalo	11	9	20
Catanduvas	9	7	16
Diamante do Sul	5	8	13
Espigão Alto do Iguaçu	7	13	20
Foz do Jordão	3	6	9
Goioxim	0	4	4
Guaraniaçu	15	17	32
Ibema	3	4	7
Laranjeiras do Sul	8	20	28
Marquinho	6	5	11
Nova Laranjeiras	11	7	18
Pinhão	24	47	71
Porto Barreiro	3	3	6
Quedas do Iguaçu	23	36	59
Reserva do Iguaçu	7	9	16
Rio Bonito do Iguaçu	12	16	28
Três Barras do Paraná	11	16	27
Virmond	6	16	22
TOTAIS	184	274	458



Cara pelada

Por que os militares brasileiros não usam barba? As Forças Armadas alegam dois motivos: higiene. Como nem sempre há água disponível nos campos de batalha, fica mais fácil limpar o rosto sem pelos. Detalhe: bigodes são permitidos a oficiais superiores.



Cana benta

Os maiores estados consumidores de cachaça, ou cachaceiros, são Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e Minas Gerais. Curioso é que a Paraíba, um dos maiores produtores, não está nos primeiros colocados.

O primeiro auto-rádio

O americano George Frost aos 18 anos inventou e instalou o primeiro auto-radio em seu Ford Modelo T, em 1929, cinco após o início de sua fabricação industrial. Foi patenteado pela Philco (Philadelphia Storage Battery Company) e o aparelho chamava-se Philco Tranitone. Pesava entre 8 e 10 quilos, tinha o tamanho de uma mala e ocupava o banco de trás com a antena. Chegava a custar 1/3 do custo do carro.

Epilepsia

Machado de Assis, o maior escritor brasileiro e patrono da Academia Brasileira de Letras era epilético. Teria voltado a ter ataques epiléticos, surpreendendo São Pedro. O motivo foi saber que Ronaldinho Gaúcho recebeu a medalha Machado de Assis dos acadêmicos da ABL, porque ninguém perguntou na cerimônia quantos livros Ronaldinho leu.



Os valores segundo Quino

ES IMPORTANTE QUE DESDE PEQUENO APRENDA BIEN COMO ES TODO.



4 CEREbro



7 CONTACTO HUMANO



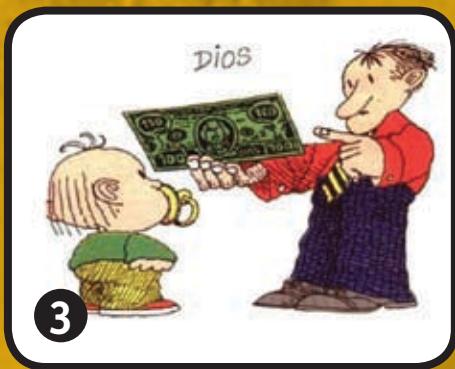
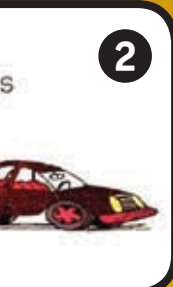
Tradução:

1. É importante que desde pequeno aprenda bem como é tudo.
2. Pernas.
3. Deus.
4. Cérebro.
5. Cultura.
6. Amar o próximo.
7. Contato humano.
8. Ideias, moral, honestidade.

Chá de sumiço

Grande mito do cinema que abandonou os sets de filmagem no auge foi a sueca Greta Garbo. Afastada das telas, ela só fez um pedido: que a esquecessem. Igualzinho ao general Figueiredo ao sair da Presidência da República.





Isaac , Moisés

Isaac pergunta a Moisés, seu melhor amigo, se ele não teve medo de ser operado pelo próprio filho.

Moisés responde:

- Nem um pouco. Eu sabia que tudo ia dar certo. Antes da cirurgia, eu o chamei e disse: filho, fique tranquilo, trabalhe bem e faça tudo dar certo. Só lembre que se não der certo, tua mãe vai morar com você.

Samuel e Jacób

Samuel encontra-se com o velho amigo Jacob:

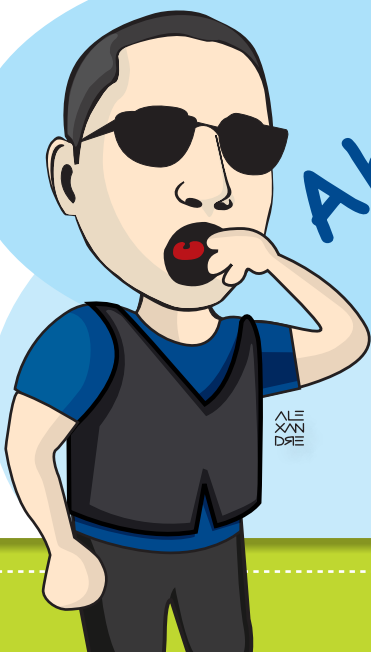
- E aí, Jacób, quanto tempo. Como vai, meu amigo?
- Vou muito mal.
- Por que Jacób, o que foi que aconteceu?
- Minha mãe morreu na semana passada.
- Não diga! Meus sentimentos! O que é que ela tinha?
- Infelizmente, pouca coisa. Uma casa, duas lojinhas no centro da cidade e um terreninho no interior!

Psicologia antes e agora

Joãozinho não fica quieto na sala de aula. Interrompe e perturba os colegas.

1959: É mandado à sala da diretoria, fica parado esperando 1 hora, vem o diretor, lhe dá uma bronca descomunal e ele, rapidamente, se torna tranquilo na marra durante as aulas.

2011: É mandado a um psiquiatra, diagnosticado como hiperativo, com transtornos de ansiedade e déficit de atenção em ADD. O psiquiatra lhe receita um calmante tarja preta. Se transforma num zumbi. Os pais culpam a escola e reivindicam indenização.



Ahhhhhhhh!!!!

Por que você tem sono após o almoço? Culpa do aumento de bicarbonato no sangue. Quando começa a digestão, o estômago forma o ácido carbônico, que reage com o ácido clorídrico formando o suco gástrico, digerindo os alimentos. Dessa reação sobra o bicarbonato, que é absorvido pelo sangue e o torna mais ácido. Quando o sangue acidificado irriga o sistema nervoso central, provoca a diminuição da atividade das regiões responsáveis pela vigília e pela concentração muscular. E você começa a bocejar. Ou seja, pare de almoçar...



Terra Roxa



Produção artesanal de alimentos

Sindicato Rural de Terra Roxa e o SENAR-PR, em parceria com a Cooperativa Agroindustrial C. Vale - Unidade de Terra Roxa – realizou, nos dias 27 e 28 de abril, o curso de Produção Artesanal de Alimentos. Orientadas pelo instrutor Marco Antonio Andreotti, as 11 participantes aprenderam sobre o beneficiamento, transformação e conservação de pescados.

Salto do Lontra



Mulher Atual em forma

Na primeira turma do curso Mulher Atual realizado na Cidade de Salto do Lontra, há dois anos, as participantes deram o primeiro passo para um projeto de qualidade de vida através do exercício físico. No momento em que foi tratado o tema saúde corporal surgiu, entre as participantes, a ideia de fazerem aulas de dança. Junto com as participantes da turma de 2010 elas montaram um grupo de dança que vem se reunindo duas vezes por semana. Neste ano, o projeto integrou as participantes da turma atual. Elas fizeram a primeira aula de dança no dia 14 de abril com a orientação de uma professora de educação física. A instrutora do curso Mulher Atual é Sandra Cardoso Dias.

Tapejara



JAA e cidadania

Dois turmas do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Tapejara participaram, no dia 10 de abril, do desfile em comemoração aos 47 anos do município de Tapejara. Segundo o instrutor Newton Jodas Gonçalves, a ideia de desfilar partiu dos próprios alunos durante um encontro em que discutiram o tema “Cidadania”. O programa JAA conta com o apoio do Sindicato Rural de Tapejara, prefeitura municipal e do Colégio Estadual Santana.

Santa Isabel do Ivaí



Em busca de capacitação

Assim que concluíram o curso Mulher Atual, em meados de abril, as cerca de 60 participantes das turmas formadas nos municípios de Santa Isabel do Ivaí, Planaltina do Paraná e Santa Mônica - essas duas últimas extensões de base do Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí - descobriram que não querem ficar paradas. Em busca de novos treinamentos do SENAR-PR, elas se organizaram e as turmas de Planaltina do Paraná e Santa Mônica farão o Programa Empreendedor Rural. Em Santa Isabel do Ivaí a escolha foi pelo curso de Desenvolvimento Comportamental (DC). Para o presidente do sindicato rural, Antonio Ademir Gomes, essa é “mais é uma oportunidade que o sistema sindical tem para aproximar as mulheres do agronegócio”.

Cornélio Procópio



JAA e Dia do Trabalho

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio participou, mais uma vez, da festa pelo Dia do Trabalho na cidade. A turma do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Nova Fátima foi ao evento com a supervisão do instrutor Cristiano Leite Ribeiro. Além de divulgar os cursos do SENAR-PR no estande, os alunos organizaram um QUIZ educativo (jogo de perguntas) sobre o agronegócio e conhecimentos gerais com mais de 250 itens. Foram mais de 600 visitantes. Além do jogo, os alunos distribuíram mais de 700 kits com revistas do Agrinho. Por causa da chuva o evento foi organizado no centro de eventos da cidade.

União da Vitória



Mulher Atual em ação

O grupo do curso Mulher Atual de União da Vitória se sensibilizou com os problemas de desmatamento e enchentes enfrentados na comunidade e resolveu agir. No dia 20 de abril, as mulheres iniciaram o plantio das 200 mudas de árvores nativas da região nas margens do rio Iguçu. O grupo também trabalhou a conscientização dos ribeirinhos sobre a importância da reconstituição da mata ciliar. A instrutora Maria Hetka conduziu a turma.

Ubiratã



Mercado Futuro

O Sindicato Rural de Ubiratã, o SENAR-PR e a FAEP realizaram entre os dias 14 e 15 de abril, na sala de treinamento do sindicato, o curso Trabalhador na Administração de Empresas - Mercado Futuro. O encontro foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR Ramon Ponce Martins. Segundo ele o curso tem o objetivo de “despertar o interesse para os mecanismos de redução de risco e mecanismos para a proteção de preços agropecuários no Brasil, através de operações em bolsa de mercadorias e futuros”. O treinamento teve a participação da Gerente de Módulo Personalizado do Banco do Brasil – Agência Ubiratã, Nilda de Melo Correa, que apresentou aos participantes o mercado futuro, os mecanismos de proteção de preço dos produtos agrícolas e os serviços do BB para os empresários rurais.

Mallet



Corte e Costura

O SENAR-PR em parceria com a Prefeitura Municipal de Mallet realizou, no final de março, um curso de Corte e Costura. Algumas das alunas fizeram questão de posar para a foto acima com as roupas confeccionadas por elas. O curso foi ministrado pela instrutora Juselia Zolondek.

Santa Maria do Oeste Jovem Agricultor Aprendiz

No dia 4 de abril os alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do Distrito São José, de Santa Maria do Oeste visitaram a empresa Mac Mil. Na visita os alunos observaram o recebimento dos cereais, como é feita a classificação dos grãos, descontos, armazenagem e cuidados que o produtor deve ter na colheita. A Mac Mil compra e vende cereais dos produtores da região e ainda comercializa o Feijão Mac Mil - embalado (pacote de 1 kg). Quem recebeu os alunos e apresentou toda a estrutura da empresa foi um dos proprietários, Aldacir Santos de Souza. A instrutora do curso Andréia Barcarol organizou a visita e acompanhou os alunos.



Sistema FAEP capacita sindicatos

De 10 a 12 e de 17 a 19 de maio o Sistema FAEP oferece curso de capacitação para 68 representantes dos sindicatos rurais do Estado, no Hotel Nikko, em Curitiba. No treinamento os funcionários receberão informações de como preencher a declaração de cadastro rural do Incra, calcular o Grau de Utilização da Terra (GUT) e o Grau de Eficiência na Exploração (GEE). Com isso é possível determinar a classificação da propriedade, se é produtiva ou não de acordo com a Lei nº 8.629/93. A declaração de cadastro gera o Certificado do Imóvel Rural (CCRI).

O CCRI é um documento indispensável para o produtor rural, sem ele o proprietário fica impossibilitado de arrendar, desmembrar, hipotecar ou vender seu imóvel. O CCRI é necessário para o registro da propriedade rural em cartório, para inventários, acesso à financiamentos e créditos e para aposentadoria rural.

POSSES

Irati



No dia 18 de abril foi empossada a diretoria do Sindicato Rural de Irati para o triênio 2011/ 2014. Continuará o bom trabalho que vem sendo realizado pelo presidente Mesaque Kecot Veres, a secretária é Carmen Lucia Soldan Martins e na tesouraria Joanito Irineu Zanlorensi.

Verê

No Sindicato Rural de Verê a posse da diretoria aconteceu dia 19 de abril. O presidente Jaimir Colognese foi reeleito e nos demais cargos foram empossados: na vice-presidência Adelar Cagnini e na secretária Admar Jose Menegolla Panato e na tesouraria Jeferson Luis Cogo.

Palmas



Em Palmas a posse aconteceu dia 29 de abril. O presidente também foi reeleito Renato Vargas Gregorio. Para os demais cargos foram eleitos: na vice-presidência Nilson Antonio Pagliosa, como secretários Luiz Carlos Bueno de Araújo e Paul Pernlochner e como tesoureiros João Tertuliano Padilha de Andrade e Wilson Almeida Olivo.

Safra de grãos: **159,1 milhões** de toneladas

PR continua sendo o maior produtor do país

A Conab divulgou, na semana passada, o oitavo levantamento com a estimativa da safra de grãos 2010/2011, prevista em 159,51 milhões de toneladas. O crescimento foi de 10,3 milhões de toneladas sobre a safra 2009/2010 (149,25 milhões de toneladas). O Paraná tem estimativa de produzir de 32,47 milhões de toneladas de grãos. É o que apontam os dados da Conab.

A área cultivada soma 49,25 milhões de hectares, ou seja, um crescimento de 3,9% relativamente à área de 2010 (47,41 milhões de hectares).

A produção brasileira de soja tem estimativa de 73,60 milhões de toneladas, um aumento de 7,2% (4.918 milhões de toneladas) sobre 2009/2010 e uma produtividade de 3.047 kg/hectare. No Paraná, segundo produtor nacional, a revisão é de 15,20 milhões de toneladas e produtividade de 3.310 kg/hectare.

Para o milho (1ª e 2ª safras), a estimativa é de 56,00 milhões de toneladas e produtividade de 4.156 kg/ha. O milho 1ª safra tem previsão de 34,38 milhões de toneladas e uma produtividade de 4.427 kg/ha. Já o milho 2ª safra tem estimativa de 21,62 milhões de toneladas e produtividade de 3.789 kg/ha. O Paraná deverá produzir no total 12,48 milhões de toneladas e produtividade de 5.175 kg/hectare. Na safra de verão a previsão é de 5,85 milhões de toneladas e produtividade de 7.749 kg por hectare. Para a safrinha de inverno a estimativa é de 6,62 milhões de toneladas e produtividade média de 4.000 kg/hectare.

Para o feijão a área plantada está estimada em 3,78 milhões de hectares. Já a produção tem previsão de 3,79 milhões de toneladas. O Paraná, maior produtor, tem estimativa de 845,5 mil toneladas e uma produtividade média de 1.627 kg por hectare.

De acordo com o IBGE, o Paraná assegura a posição de 1º produtor brasileiro de grãos, com uma participação de 20,6%. O Mato Grosso participa com 19,%, Rio Grande do Sul com 17,0% e Goiás com 9,8%.

Gilda M. Bozza, economista da DTE/FAEP



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi

BOLETIM
informativo

Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Tem garrote de cachecol

A criatividade em Ibituva na Campanha de Vacinação contra Aftosa

O eixo da economia de Ibituva, 29 mil habitantes, nos Campos Gerais, gira em torno da agropecuária, beneficiamento de madeira e do orgulhoso título de “Cidade das Malhas”. Mais de 50 pequenas indústrias têxteis fortalecem a economia do município gerando mais de 500 empregos e realizando anualmente uma grande feira que atrai milhares de turistas. Como aliar esse cenário a algo importante como a sanidade animal? Essa questão foi encontrada com criatividade por representantes da Seab (Cristina do Amaral e Tiago Castro), da Emater (Guilherme Sérgio Gonçalves e Martinho Rickli Junior), do Sindicato Rural (Elisiane de Antoni), através do Conselho Municipal de Sanidade Agropecuária (CSA) e da Prefeitura de Ibituva (José Roberto Vendrametto).

Para a etapa de maio de 2011 da Campanha de Vacinação Contra a Febre Aftosa em Ibituva, eles foram em busca do apoio da Associação das Malharias. E para dar eco ao lançamento da campanha, no último dia 4, na Fazenda Cedro, dos irmãos Renato e João Acir Lemes, onde se realizaria o evento, surgiu a poderosa FM 89.7 da Rádio Ondas com sua assinatura: “a comunicação popular”. E essa interação dos diferentes setores produtivos do município foi resumida no slogan: “Sem Sanidade Agropecuária não há Cidade das Malhas”. Um sucesso.

Mas e o gado, alvo da vacinação, evidentemente não poderia ser esquecido, porque também sente frio. Os chamados “Bos taurus”, de origem europeia são mais resistentes, enquanto os asiáticos “Bos indicus”, como o nelore, sofrem mais com o frio. Mas tanto uns como os outros, no inverno, formam grupos no pasto para se protegerem. Não foi por isso, contudo, que o primeiro garrote* vacinado na fazenda dos irmãos Lemes, foi presenteado com um aconchegante cachecol de malha. Dizem em Ibituva que ele era noto-



Interação entre setores produtivos de Ibituva deu origem ao slogan da campanha: “Sem sanidade agropecuária não há cidade das malhas”



riamente o mais charmoso da tropa. O resumo é que as atividades econômicas estão entrelaçadas. Se houver problemas de sanidade fatalmente o comércio e a indústria sofrerão consequências. *garrote – animal jovem, de 1 a 2 anos de idade.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____